

Letras

## **A ARTE GUERNICA E INFERNO DOS PASSAROS: UMA ANÁLISE DA PINTURA COMO ENUNCIADO RESPONSIVO A ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS DO SÉCULO XX A PARTIR DE UM POSICIONAMENTO POLÍTICO-IDEOLÓGICO DE RESISTÊNCIA**

LETICIA ARRABAL BONINI DA SILVA - 10º módulo em Letras, UFLA, bolsista PIBIC/CNPQ

helenamariaferreira - Helena Maria Ferreira, Orientador DCA, UFLA. - Orientador(a)

### **Resumo**

Este projeto de Iniciação Científica propõe uma análise das pinturas Guernica (1937) de Pablo Picasso (1881-1973) e O inferno dos pássaros (1938) de Max Beckmann (1884-1950), como enunciado plástico de resposta em relação ao contexto de guerras e conflitos causados pelo Fascismo e pelo Nazismo na primeira metade do século XX. O referencial teórico que norteou a pesquisa foi o conceito de “Enunciado Concreto” e o prefácio “Arte e Responsabilidade”, produzidos por Mikhail Bakhtin (2003; 2003) juntamente com as concepções vinculadas à ideia de “Resistência na Narrativa Literária” apresentada por Alfredo BOSI (1996), todos ressignificados nos sentidos de constituintes sócio históricos de caráter linguístico plástico pictural em diálogo com a vida. A obra de arte Inferno dos Pássaros foi pintada por Max Beckmann por volta de 1937, na Alemanha, como crítica e resposta ao contexto em que o país passava durante o período entre guerras nomeado como a República de Weimar (1919-1933), caracterizada pela proliferação de intelectuais, artistas, avanço da ciência, comunicação e arte. Contudo, sua obra O Inferno dos Pássaros, foi censurada pelo regime nazista em 1937, junto com outras dezenas de artes modernas consideradas “degeneradas” pelo chanceler Hitler. Segundo Alfredo Bosi, esse período entre guerras foi excepcional, um tempo quente de união de forças populares intelectuais progressistas que foi produzido o cerne da literatura de resistência (BOSI, 1996). Sendo assim, o sentido da criação de uma obra de arte que carrega motivações de resistência em favor dos direitos humanos, torna-se um enunciado concreto de resistência a partir do momento que o agente (o artista) materializa a obra de arte e a expõe fazendo dela uma unidade de responsabilidade viva (BAKHTIN, 2003), desvinculando do romantismo e impressionismo em que o artista era norteado pela “inspiração”, pois a inspiração que ignora a vida não é inspiração e sim obsessão. Afinal, o artista é um ilustrador e interlocutor da memória política, social e cultural de determinada época.

Palavras-Chave: bakhtin, bos, arte.

Instituição de Fomento: universidade federal de lavras

Link do pitch: <https://www.youtube.com/channel/UCNG87qiNf3CoEopdd6G2lza>